



CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES
Centro de Ensino Superior do Seridó



“Outras histórias”: experiência do projeto de tutoria na formação docente

José Eduardo Medeiros Dantas de Góis - UFRN

eduardozxc15@gmail.com

Luana Beatriz de Assis Ferreira - UFRN

beatrizluana308@gmail.com

Maria Luiza Freitas - UFRN

maria.freitas.131@ufrn.edu.br

Rian Felipe Dutra Diniz - UFRN

rian.dutra.112@ufrn.edu.br

Tatiane Medeiros Alves - UFRN

tatiane.medeiros.017@ufrn.edu.br

Ane Luíse Silva Mecenass Santos - UFRN

ane.mecenas@ufrn.br

INTRODUÇÃO

Com o fortalecimento da educação no Brasil, o acesso ao nível superior se tornou mais fácil ao longo do tempo e, dessa forma, mais pessoas começaram a ingressar nas faculdades e universidades pelo país (TACHIBANA, FILHO, KOMATSU, 2015, p. 10). Para além desse aspecto, observa-se, também, a necessidade de se estender os meios de trabalhar o processo educativo dentro dos meios acadêmicos (Geib et al., 2006, p. 220) e, dessa forma, prevê-se em projetos como tutoria e monitoria maneiras de cuidar das necessidades que surgirão ao longo da caminhada universitária. Diante de tal cenário, o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar as ações e os impactos do projeto de tutoria “Outras histórias: acolhimento e ambientação de turmas iniciais da Licenciatura em História no Ensino Superior” desenvolvido pelo Departamento de História da UFRN/CERES. Dessa forma, apresentamos as atividades realizadas durante o primeiro semestre de atuação e suas contribuições para a comunidade acadêmica do CERES. Sob a orientação da professora Ane Luíse Silva Mecenass Santos, com o auxílio de alunos tutores bolsistas e a supervisão de demais professores do departamento, o projeto foi construído visando o acolhimento dos alunos novatos da Licenciatura de História e auxílio neste momento de transição entre o Ensino Médio ao Superior. Com a formação de tutores original sendo composta por Luana Beatriz, Maria Luiza, Paula Beatriz e Rian Felipe e, posteriormente com o acréscimo de Tatiane e José Eduardo, a equipe de alunos bolsistas trabalha como forma de ponte entre comunidade discente e docente. Observando-se claras dificuldades presentes nas turmas calouras anteriores, construiu-se metodologias diversas a fim de atender as necessidades apresentadas pelos alunos novatos. Conforme por Fernandez e Barbagallo (2017, p. 1318), as atividades de tutoria acabam surgindo como meio de extensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula e forma de estimular a autonomia do aluno, seja ele tutor ou assistido. Dessa forma, nota-se que o projeto acaba sendo proveitoso para ambos os lados, uma vez que auxilia no acolhimento para os novatos e, também, colabora na formação docente para os bolsistas que participam dele. Partindo dessa perspectiva, diante do que foi vivenciado, pode-se considerar que a existência do projeto acaba sendo de grande importância para o aprendiz e o acúmulo de experiência tanto para os tutores quanto para os alunos que o abordam. Apresentando-se como um instrumento essencial para os calouros, que ingressam, majoritariamente, sem uma rede de apoio complementar, podendo encontrar a tutoria como



CERES, 50 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UERN
Centro de Ensino Superior do Seridó

um ponto de ajuda, mantendo tais iniciativas, a fim de facilitar a jornada dentro da universidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de tutoria foi concretizado através de reuniões semanais de forma presencial, onde cada tutor permanece um determinado período em disposição dos alunos, além de possibilitar encontros agendados de forma remota (ou presencial, fora de seu horário de atendimento), para auxiliar aos calouros nas disciplinas ou ajudar em questões de rotina na universidade (conhecer métodos de aprendizagem para esse, técnicas de organização e orientação na rotina acadêmica, entre outros). Ainda, para reforçar esse objetivo, foi criado, nas redes sociais, um perfil no Instagram (@tutoriahistoriaceres, que tem a intenção de proporcionar um acolhimento e uma ambientação dos discentes, em especial na licenciatura em História do CERES Campus Caicó/RN, com postagens periódicas, exercitando o saber sobre temáticas diversas) e um grupo no Whatsapp (para aproximação dos tutores e dos alunos novatos), elementos virtuais coletivos e individuais, aproximando o tutor dos calouros, exercendo o papel de conhecimento do projeto, tirar dúvidas, auxiliar aos mesmos e dialogar de forma mais aberta quanto aos elementos inseridos no projeto. Para além desses aspectos, houve a oferta de oficinas temáticas, voltadas para encontros (até o presente momento, de forma virtual) que tratavam de temas das áreas humanas que poderiam auxiliar aos alunos no que tange ao conhecimento de determinadas áreas e aspectos desses assuntos, bem como, em algumas delas, voltadas para a questão do modelo de ensino que é exercido na Universidade. No que concerne às oficinas, a primeira foi “Plágio no contexto pandêmico”, ministrada pela professora doutora Renata Ferreira, objetivando apresentar aos alunos o que é o plágio e todos os aspectos dentro desse assunto que são de conhecimento indispensável aos alunos. A oficina contribuiu para o desenvolvimento de uma escrita segura, tendo em conta que no curso de Licenciatura em História são utilizados vários textos acadêmicos, tendo em conta a necessidade de embasamento das temáticas. A segunda oficina apresentada foi intitulada "O Protagonismo das Mulheres Indígenas nos Espaços de Poder" e foi conduzida por duas mulheres: a professora Ane Luise, que atuou como mediadora, e a doutoranda em antropologia Ana Manoela Karipuna, pertencente ao povo Karipuna. O objetivo principal da oficina era trazer a discussão sobre o papel das mulheres indígenas nos espaços de poder para o âmbito acadêmico, proporcionando uma introdução a esse tema para os estudantes iniciantes de História. Durante a oficina, foram abordadas referências e experiências indígenas, questões relacionadas aos direitos humanos, cultura, política, tradição, educação e o protagonismo dessas mulheres na esfera acadêmica. A oficina “Organização do tempo e de rotina de estudos”, foi ministrada pelos tutores ativos no contexto, objetivando auxiliar os calouros com a necessidade de criar uma rotina de estudos, o que contribuiu para a adaptação do processo de transição entre o ensino médio e o superior que os discentes passaram. A oficina “Os impactos da inteligência artificial, como o CHAT GPT, na ciência”, sendo a última oficina apresentada por palestrantes, foi mediada pela tutora Luana e difundida pelo professor Paulo Roberto da UFS, que abordou os mecanismos de inteligência artificial dentro do ambiente científico e acadêmico, assim como suas vantagens e desvantagens. Tal oficina acaba se apresentando de grande importância pela demanda de acesso e funcionalidade apresentada pelos mecanismos atuais de inteligências artificiais, além da função do historiador (e docente, também) em contrapartida da popularização de tais ferramentas, como noções de ética, veracidade e autoridade.

RESULTADOS

Através dos atendimentos presenciais e virtuais, pode-se perceber uma maior adesão de procura em relação às turmas de Antiguidades afro-asiáticas e Metodologia da História que pode ser atrelado ao incentivo que os professores das disciplinas davam em relação ao



CERES, 50 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

projeto e a naturalidade mais complexa que essas matérias carregam. Além disso, houve procuras esporádicas para os demais tutores em relação às avaliações finais, detalhes como datas, conteúdos e meios de envios de materiais eram os tópicos mais abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as experiências elencadas no período ao qual foi exercido as disciplinas no primeiro semestre do ano de 2023, as atividades de tutoria demonstraram eficácia no que tange ao seu objetivo: auxiliar os alunos no processo de inserção da Universidade, bem como ajudá-los em suas dúvidas, tanto quanto a disciplinas quanto a questões de dúvidas acerca de assuntos internos da Faculdade. A busca considerável pelos tutores demonstra que tal necessidade existiu, e a colaboração ofertada é a demonstração efetiva do resultado positivo que o projeto trouxe para a Universidade. Os alunos puderam encontrar, nesse meio, uma rede de apoio de estudantes cujo as experiências pessoais no curso puderam contribuir para que os novos alunos pudessem enfrentar diversos desafios no que diz respeito à transição de um modelo de ensino que era tido durante o Ensino Médio, para o formato educacional de um centro acadêmico. Para além desses fatores, os tutores tiveram a oportunidade de vivenciar, em sua experiência, a contribuição docente, o que se configurou em uma experiência que os aproximou do que, futuramente, será visto no mercado de trabalho. Auxiliar alunos com dúvidas, no que tange às disciplinas, é tanto uma forma de auto aprendizagem quanto de auxiliar no conhecimento coletivo, tendo em vista que tal experiência na área de Licenciatura em História se transforma em conhecimento e preparação para a execução do papel de docente, enquanto acadêmico em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino; História; Licenciatura; Tutoria acadêmica.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos, inicialmente, à disposição das bolsas remuneradas disponibilizadas pela PROGRAD/UFRN, pelo financiamento e estímulo de existência do projeto.

REFERÊNCIAS (NBR 6023)

BARROS, Patrícia Marcondes de. Cultura Digital e a Formação de Professores: o ensino de história no tempo presente. InterMeio: versta do programa de Pós-Graduação em educação, Campo Grande, MS, v.25, n.49.1, p.195-211, Dossiê Especial 2019.

FERNANDEZ, Marisa; BARBAGALLO, Lucía. Tutoría académica: otra forma de enseñanza. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1314-1324, dez. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000400011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 set. 2023.

FIorentini, Dario. Investigar e aprender em comunidades colaborativas de docentes da escola e da universidade. Campinas, (p.1-14), 2012.

GEIB, L. T. C, KRHAL, M., POLETO, D. S, SILVA, C. B. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p. 217 - 220, mar. - abril/2007.

TACHIBANA, T. Y; FILHO, N. A. M; KOMATSU, B. K. Ensino superior no Brasil. *Insp.* 2015; n. 14: p. 1 - 53.